

QUINTA-FEIRA • 07 DE JANEIRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30910 de 07 de Janeiro de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

DOSSIER

AÇÃO CATÓLICA

100 ANOS DE MEMÓRIAS

— P. 3-5 —

A NOVA PAISAGEM MUNDIAL

INÊS MANSO

MISSIONÁRIA EM MOÇAMBIQUE

A poesia não é vizinha da simplicidade, ela invadiu-lhe a casa. Ela é residente entre essas paredes frágeis de caniço e paus. Mora na casa da simplicidade.

Aqui vive-se, vive-se sem desenganos, as virtudes e os vícios do Homem civilizado.

Refiro-me ao real viver: viver sem medo! Viver intensamente, com os poros abertos depois dos banhos quentes, e sem pudor de absorver o que se agarra à pele.

A costa está longe? Então nada! Mas nada como um ser que pertence ao mar, não lutes com o medo de te afogares. Deixa-te salgar e, quando chegares a terra, entenderás que ela é só uma!

Não escrevo sobre o calor, ou sobre o romântico lusco-fusco do sol deitado no horizonte.

Há sombra em todo o lado, há lua feminina e grávida por todos os cantos. Acontece em todos os momentos. Mas, aqui, o milagre da vida é um verdadeiro milagre! Cresce espontaneamente e é tratado com a mesma instintividade de toda a magia fértil que muito amiúde toca os distraídos. E isso encanta-me!

Moçambique é sensacionista. Não intelectualiza as emoções. Vive sem

apatia, sem moderação, aceita a efemeridade da vida terrena e espalha emoção em todos os movimentos. Esta é uma aprendizagem divina!

Não permitamos a ruína da beleza, não nos deixemos corromper pela



vaidade. Mobilizemo-nos em direção à simplicidade, ao alinhamento natural da paz. Vamos partilhar calor, vamos viver todas as estações dentro dos nossos olhos, mas vamos vivê-las lado

a lado, sem camarins de asas vaidosas. Há honestidade no amor, vamos então vivê-lo sem hipocrisias. Vamos dá-lo porque nos é natural dar, porque nos faz amarmo-nos e amar os outros, e as casas dos outros, e as terras dos outros.

lhe apetecer, que crie “pósconceitos”. Vamos viver a poética moçambicana, foquemo-nos no conceito de amor que sentimos. Essa é a real poesia do voluntário.

Há sempre uma motivação interior, ainda que em algum momento ela possa ser lida com desconfiança, esta é a justificação daqueles que não o são. O amor está lá, a vontade está lá. O superficial desvanece, o imediatismo é ligeiro, mas não há como ficar indiferente à energia da partilha e à responsabilidade que o conhecimento carrega.

Aqui, como em qualquer lugar do mundo, quando me questionam sobre o porquê de escolher Moçambique como a minha casa, a minha resposta invariavelmente se mantém: “E porque não?”. Acredito num mundo, numa espécie humana e animal, numa unidade divina que nos criou e nos aproxima sempre que nos tentamos distanciar. Acredito que a paisagem mundial se (des)muralizará e que as linhas fronteiriças se transformarão em caminhos romanos de um só mundo e uma só humanidade.

Esta é a minha nota quotidiana, a memória que quero viver.

Maputo, 26 de novembro de 2015



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

31 Dezembro 2015

Agradecemos a Deus que sempre Se mostra presente, próximo e misericordioso (MV 6).

26 Dezembro 2015

Rezemos pelos cristãos que são perseguidos, frequentemente no meio do silêncio vergonhoso de muitos.

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

03 Janeiro 2016

28 anos passados da minha ordenação episcopal, dirijo ao Senhor a mesma prece: “Que todos sejam um” (Jo 17, 21).



ACORDO VATICANO-PALESTINA ENTRA EM VIGOR

O Vaticano anunciou, este Sábado, a entrada em vigor de um acordo entre a Santa Sé e o Estado da Palestina, que apoia a formação de “dois Estados”, com vista a uma “solução negociada e pacífica para o conflito na região”. O acordo regula ainda a actividade da Igreja Católica na Palestina, nomeadamente o regime fiscal das suas propriedades. O texto foi assinado em Junho de 2015 por D. Paul Richard Gallagher, secretário do Vaticano para as relações com os Estados, e por Riad Al-Malki, ministro dos Negócios Estrangeiros da Palestina.



ASSASSINADAS 22 PESSOAS AO SERVIÇO DA IGREJA EM 2015

Em 2015 foram assassinadas 22 pessoas ao serviço da Igreja Católica, entre as quais 13 sacerdotes, quatro religiosos e cinco leigos, segundo o relatório anual da agência *Fides*. A América foi o local onde ocorreram mais mortes, seguindo-se a Ásia, a África e, por último, a Europa. A maior parte dos crimes aconteceu, tal como refere o documento, na sequência de tentativas de agressão violentas. O relatório acrescenta que estes números são apenas a “ponta do icebergue” de uma “perseguição global contra os cristãos”.



PAPA FRANCISCO PEDE GESTOS CONCRETOS DE FÉ

O Santo Padre voltou a apelar à paz e a pedir aos católicos que mostrem os valores da sua fé com gestos de misericórdia e amor. “Neste primeiro Domingo do ano, renovo a todos os votos de paz e de bem no Senhor: nos momentos felizes e nos tristes, confiemo-nos a Ele, nossa esperança”, referiu frente a milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro. O Papa relembrou ainda um conselho deixado aos católicos: “Todos os dias, leiam uma passagem do Evangelho, para conhecer melhor Jesus, para escancarar o nosso coração a Jesus”.



MONS. SILVA ARAÚJO

“PARA SE CONHECER A HISTÓRIA DA IGREJA DE BRAGA É INDISPENSÁVEL O RECURSO À AÇÃO CATÓLICA”

Decorria o ano de 1915 quando o Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos decidiu criar uma revista com o propósito de manter um contacto mais próximo com o clero. O primeiro número foi publicado em Janeiro de 1916. Anos mais tarde, D. António Bento Martins Júnior declarou-a “órgão oficial da diocese”. Já D. Eurico Dias Nogueira sugeriu alargar a revista aos leigos, para que pudessem “ficar a par do pensamento da Igreja”. Volvido um século de existência, a revista atravessou cinco gerações de arcebispos e passou pelas mãos de dez directores. É o Mons. Domingos da Silva Araújo quem conta a vida da revista que actualmente dirige.

A *Ação Católica* é uma revista de publicação mensal – embora em Agosto/Setembro seja publicado como número duplo – e procura “informar da vida da diocese, dos principais documentos, da doutrina do magistério da Igreja”, e ainda sobre a “Igreja em Portugal e a Igreja Universal”. Consiste, no fundo, numa “espécie de visão daquilo que foi, em cada mês, a vida da diocese”, explica o actual director.

Hoje com 79 anos, Mons. Silva Araújo é responsável por compilar e estruturar, todos os meses, os conteúdos para a revista. Já lá vão 17 anos. No seu percurso, deixou para trás a direcção do *Diário do Minho*, cargo que exerceu ao longo de sete anos. “É mais fácil ser director da *Ação Católica* do que do *Diário do Minho*”, garante. Quanto aos motivos, aponta o facto de ser o único responsável pela construção da revista e a possibilidade de recorrer à *internet*, algo que não existia no tempo em que trabalhava no jornal.

Assumi a direcção da revista por pedido do então Arcebispo, D. Eurico Dias Nogueira, na sequência do falecimento do anterior director, o Mons. Carvalho Rodrigues. Admite que as adaptações que fez à revista foram mínimas. Procurou dar-lhe uma nova “arrumação”, criando diferentes secções que lhe pareceram facilitar a leitura da publicação. Investiu também na criação de índices mais exaustivos e temáticos e focou-se numa preocupação particular: publicar, na íntegra, todos os documentos que lhe parecessem importantes.

Na viagem ao passado da revista centenária, o director recorda algumas secções que a compunham. A secção de consultas, em que os leitores colocavam questões que

viam esclarecidas na revista, é a primeira que lhe salta da memória. O Cón. Gonçalves Molho de Faria era, à época, o director. O Mons. Silva Araújo relembra, também, a “secção de livros novos”, composta por análises aos livros que iam sendo publicados. “Houve uma altura em que todos os professores do Seminário Maior e alguns do Seminário Menor colaboravam na revista, com textos a comentar documentos do magistério da Igreja, a explicitar esses mesmos documentos”, acrescenta.

Algo que lamenta é a diminuição da tiragem da revista. À memória chegou-lhe um texto de 1942, do Cón. Molho de Faria, onde a história da *Ação Católica* é revisitada e o então director ressalva os valores da tiragem: cerca de 1400 exemplares. Hoje, esse valor ficou reduzido a praticamente metade, com 770 exemplares. A justificação poderá passar – na perspectiva do actual director – pela diminuição do número de paróquias da Arquidiocese de Braga.

No que respeita ao conteúdo, a revista não se rege por critérios rígidos. Os textos publicados primam pela diversidade. Homilias, discursos, mensagens, decretos, provisões, recensões, bem como publicações relacionadas com a pastoral social, a educação da fé, o património e a vida dos seminários são exemplos de algumas das matérias que compõem a *Ação Católica* de cada mês. A função de arquivo histórico que a revista assume faz com que o número de páginas em cada edição seja variável. “Se a *Ação Católica* pretende informar e arquivar aquilo que aconteceu ao longo do mês, há meses em que acontece pouca coisa e meses em que acontece muita. Ou atrasamos as coisas, deixamos certos documentos para mais tarde, ou então aquele número tem que ser mais volumoso”, clarifica o Monsenhor. O mais importante, para o director, é que nenhum documento de relevo fique de fora. E é com um certo orgulho que revela: “Para se conhecer a História da Igreja de Braga é indispensável o recurso à *Ação Católica*”.

AS HISTÓRIAS POR TRÁS DAS MEMÓRIAS

Ao longo do século de vida da *Ação Católica* são muitos os momentos em que as histórias narradas se cruzam com momentos-chave da História. O Mons. Domingos da Silva Araújo revive e comenta alguns dos discursos que marcaram o percurso da revista e a História da Arquidiocese:

Discurso de D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo Primaz

Fundação da Ação Católica

25/12/1915

No intuito de estreitarmos os laços da união que deve existir entre Nós e os Nossos dedicados cooperadores, visitámos nas sedes dos arciprestados os rev.os Parochos e mais Clero, sendo em toda a parte alvo de provas da maior consideração e estima, que mais uma vez reconhecidamente agradecemos. Esta visita porém, apesar de annual, não dispensa outro meio não menos efficaz - a existencia d'uma publicação que mensalmente leve ao conhecimento do Clero as Nossas determinações e o movimento ecclesiastico e religioso da archidiocese; e assim promovemos a criação do presente boletim, com o titulo de "Acção Catholica".

A natureza d'esta publicação e o seu merecimento litterario e scientifico, pois que está confiada a sua redacção a escritores de reconhecido nome, torna-la-ão recommendada de modo que os Nossos cooperadores considerem necessaria a sua assignatura.

O remanescente do producto das assignaturas, depois de satisfeitas as despesas, reverterá em beneficio dos Nossos seminarios.

Braga, 25 de dezembro de 1915

Manuel, Arcebispo Primaz

Discurso de D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz

Verão Quente

10/08/1975

"Foi no dia 10 de Agosto, do ano findo, que se efectuou em Braga essa manifestação tão grandiosa e inolvidável de mais de cem mil pessoas, em favor da Igreja e do Episcopado em Portugal (...)" M. F. (Cónego Gonçalves Molho de Faria) (...)

A presença, porém, da nossa Igreja no desenrolar da vida da Nação - seja dito sem rodeios - foi, sempre e só (à parte a limitação humana), um acto de religião, na fidelidade ao programa do Evangelho. Neste comum viver da Igreja e da Nação, se a política vigente, em qualquer período histórico, respeita a fé do nosso povo, não deveríamos aplaudir e congratular-nos?! E, se por culpa dos homens ou de ideologias estranhas, o Altar é violentado, a Igreja ferida, a comunidade cristã desrespeitada e discriminada, havemos de ficar calados, não mostrar tristeza, não gritar em voz alta, se necessário, o nosso descontentamento?! (...)

Estamos aqui, porque não queremos continuar a permitir que outros falem e ajam, traiçoeiramente, em nosso nome.

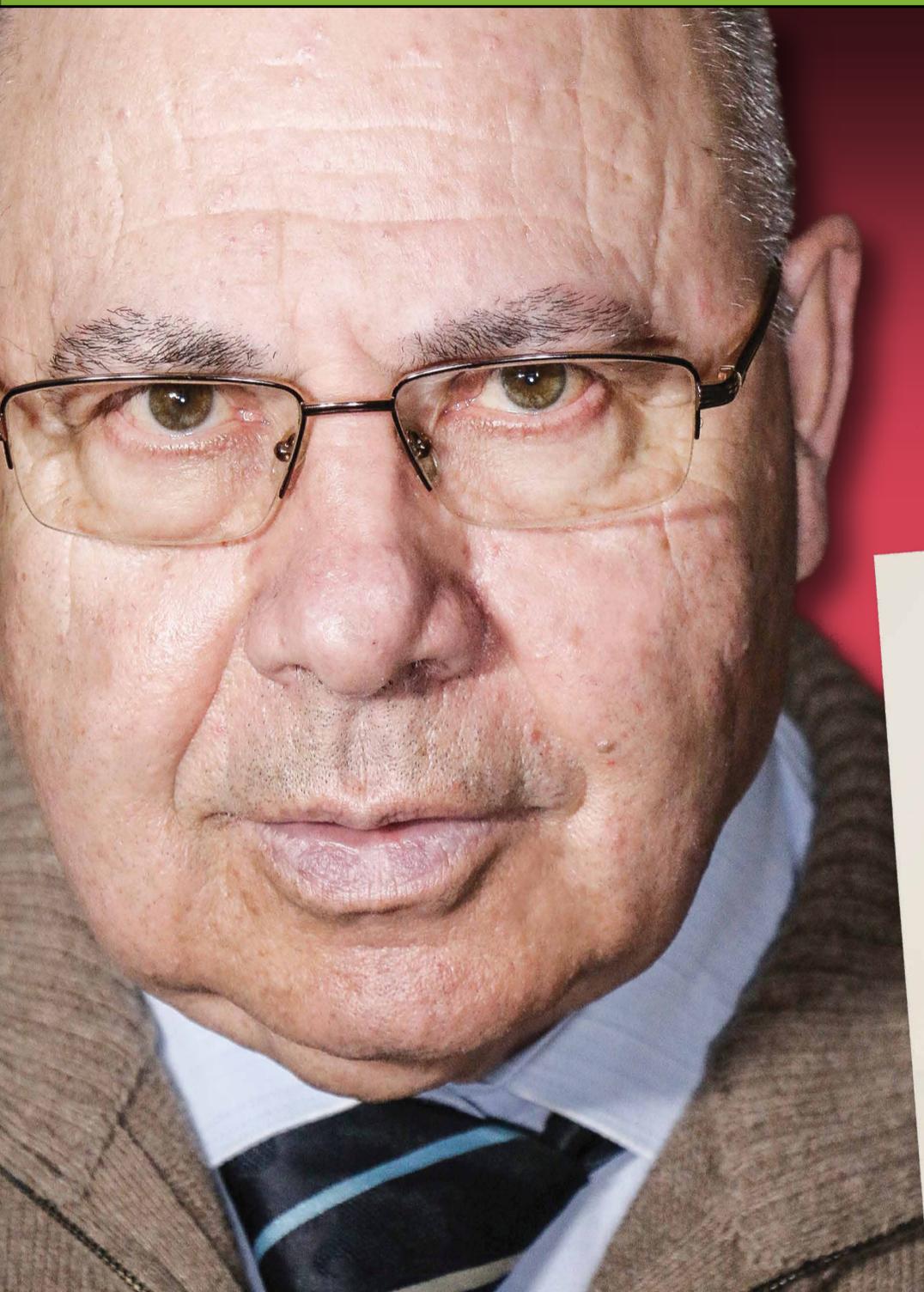
Estamos aqui, para mostrar publicamente, inequivocamente, o que queremos e o que rejeitamos. (...) Sinto ferver em mim, os mesmos sentimentos de repúdio que, a todo o momento, por toda a parte, caem dos vossos lábios, contra as violências que certa sociedade portuguesa actual faz à nossa consciência e aos direitos fundamentais da pessoa humana, que é o mínimo que um Estado tem o dever de respeitar perante os cidadãos. (...)

Arcebispo Francisco Maria da Silva

Mons. Silva Araújo: "O D. Manuel Vieira de Matos fala das visitas pastorais, mas naquela altura a diocese tinha muitas mais paróquias, e ele não tinha bispos auxiliares, eram vigários gerais. Ele visitava anualmente os arciprestados, onde contactava com o clero, mas considerava isso insuficiente e, diz ele: «Esta visita porém, apesar de anual, não dispensa outro meio não menos eficaz, a existência de uma publicação que mensalmente leve ao conhecimento do clero as nossas determinações» - as decisões do bispo, as orientações, as nossas determinações - «e o movimento eclesiástico» - nomeações de padres, transferência de padres, etc. - «e assim promovemos a criação do presente boletim, *Acção Católica*»."



Mons. Silva Araújo: "Este discurso é muito importante. Foi feito pelo Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, em frente à Sé. Houve uma manifestação muito grande. Houve uma altura em que o Partido Comunista quis tomar conta disto. Não se percebe como é que não tomaram, porque a partir do 11 de Março, quando nacionalizaram a banca, nacionalizaram os seguros,



ENTREVISTA MULTIMÉDIA
www.arquidiocese-braga.pt

Discurso de D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz

Saudação ao Papa João Paulo II, aquando da sua visita a Braga

15/05/1982

Santíssimo Padre,

Sede bem vindo a este recanto mariano do velho Portugal. Aqui se venera, com especial carinho e devoção, há mais de cem anos, a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem, em recordação da definição dogmática de tão sublime mistério. (...)

Sentimo-nos vivamente emocionados por se haver dignado Vossa Santidade vir até nós. (...)

No seu conjunto, a Arquidiocese bracarense, com quase um milhão de habitantes, é entre as Dioceses portuguesas a que se conserva mais fiel às tradições e com um índice de prática religiosa mais elevado. As famílias assentam geralmente em bases cristãs e florescem nelas, com frequência, vocações para a vida consagrada pelo sacerdócio ou votos religiosos. (...)

Bem hajais, Santo Padre! Deixai-nos a Vossa preciosa bênção de Pai e Pastor universal. E que as bênçãos maternais da Senhora do Sameiro – representada na linda imagem benzida pelo Vosso Predecessor Pio IX, de santa memória – estejam sempre convosco e o Vosso luminoso Pontificado, que desejamos longo.



nacionalizaram a comunicação social – que muita dela era propriedade da banca. O Partido Comunista teve isto na mão. E uma das coisas que fizeram foi silenciar a Rádio Renascença. Depois houve uma espécie de reconquista católica, houve a reacção da parte da direita e da Igreja. Começou em Aveiro, com uma manifestação grande de católicos, e depois houve outras em várias dioceses, e uma delas foi em Braga, no dia 10 de Agosto. Essa manifestação foi realmente uma tentativa de impedir o avanço comunista e impedir a privação da liberdade das pessoas. Este discurso do D. Francisco foi integrado nessa manifestação. É um discurso muito importante. Convém a certas pessoas lê-lo na íntegra, porque ele não apelou nunca à violência. Depois desta manifestação houve assaltos, houve o assalto à sede do Partido Comunista, no Campo da Vinha, houve realmente excessos que se cometeram. Mas não tem nada a ver com o discurso, o discurso não levava a isso. E este extracto faz parte disso. É uma espécie de apelo e programa para uma sociedade verdadeiramente democrática, verdadeiramente livre, sem ligação com os tais excessos que se cometeram.”

Mons. Silva Araújo: “Isto foi um acontecimento muito importante. Houve um “problematito” porque o Papa chegou ao Sameiro com um grande atraso, tanto que estava preparado um almoço, entre outras coisas, e suponho que o almoço não existiu. Foi muito importante essa visita. O Papa fez um discurso sobre a família. Foi o único Papa – que eu tenha conhecimento – que veio a Braga. Reuniu no Sameiro uma multidão enorme. Eu estava no Jornal nessa altura, e também andei por lá. Até publicámos um número especial. Não puderam cumprir o programa social que tinham, devido ao grande atraso do Papa, mas foi um grande acontecimento, e está perpetuado na rotunda à beira do Seminário Carmelita. Está perpetuada lá a visita do Papa e o discurso que ele proferiu no Sameiro.”

“OS DISCÍPULOS ACREDITARAM N’ELE”

II DOMINGO
COMUM C

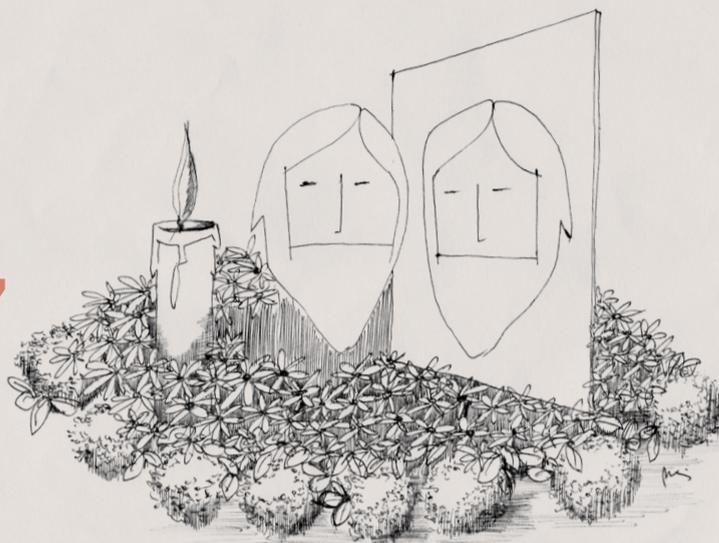


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Toda a terra Vos adore*, C. Silva (CEC II, p. 13)
- **COMUNHÃO:** *Comemos, ó Senhor, do mesmo pão*, M. Borda (IC, p. 413; NRMS 43)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Grandes e admiráveis*, F. Santos (NCT 611)
- **FINAL:** *Deus é Pai, Deus é Amor, fonte da esperança*, F. Silva (IC, 425; NRMS 90-91)

EUCOLOGIA

Orações próprias do Domingo II do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 396).
 Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VII (*Missal Romano*, p. 482).
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is. 62, 1-5

Leitura do Livro de Isaías

Por amor de Sião não me calarei, por amor de Jerusalém não terei repouso, enquanto a sua justiça não despontar como a aurora e a sua salvação não resplandecer como facho ardente. Os povos hão-de ver a tua justiça e todos os reis a tua glória. Receberás um nome novo, que a boca do Senhor designará. Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor, diadema real nas mãos do teu Deus. Não mais te chamarão “Abandonada”, nem à tua terra “Deserta”, mas hão-de chamar-te “Predilecta” e à tua terra “Desposada”, porque serás a predilecta do Senhor e a tua terra terá um esposo. Tal como o jovem desposa uma virgem, o teu Construtor te desposará; e como a esposa é a alegria do marido, tu serás a alegria do teu Deus.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 95 (96), 1-3.7-8a.9-10a.c (R. 3)

Refrão: Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor.

LEITURA II 1 Cor 12, 4-11

Leitura da primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. A um o Espírito dá a mensagem da sabedoria, a outro a mensagem da ciência, segundo o mesmo Espírito. É um só e o mesmo Espírito que dá a um o dom da fé, a outro o poder de curar; a um dá o poder de fazer milagres, a outro o de falar em nome de Deus; a um dá o discernimento dos espíritos, a outro o de falar diversas línguas, a outro o dom de as interpretar. Mas é um só e o mesmo Espírito que faz tudo isto, distribuindo os dons a cada um conforme Lhe agrada.

EVANGELHO Jo 2, 1-11

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho”. Jesus respondeu-Lhe: “Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora”. Sua Mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Havia ali seis talhas de pedra, destinadas à purificação dos judeus, levando cada uma de duas a três medidas. Disse-lhes Jesus: “Enchei essas talhas de água”. Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: “Tirai agora e levai ao chefe de mesa”. E eles levaram. Quando o chefe de mesa provou a água transformada em vinho, – ele não sabia de onde viera, pois só os serventes, que tinham tirado a água, sabiam – chamou o noivo e disse-lhe: “Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, depois de os convidados terem bebido bem, serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora”. Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos seus milagres. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n’Ele.



ANO C — 2016

SEGUNDO DOMINGO

SERÁS A ALEGRIA DO TEU DEUS

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

CONCRETIZAÇÃO: Acrescentar uma vela ao arranjo floral da semana anterior.

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Discipulado.

CARACTERÍSTICA

Aprofundar o sentido da presença da pessoa de Jesus Cristo no nosso dia-a-dia.

MISSÃO

A missão desta segunda semana do Tempo Comum procurará ajudar-nos a reconhecer e a aprofundar o sentido da presença de Jesus no nosso dia-a-dia. Por isso, quando entrarmos na casa de alguém ou cumprimentarmos uma pessoa, vamos propor a jaculatória: "Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo".

REFLEXÃO

O segundo Domingo (Ano C) oferece-nos uma terceira epifania: depois da epifania aos Magos vindos do Oriente e da acontecida no Jordão, eis a epifania em Caná da Galileia, onde Jesus Cristo "manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram n'Ele" (Evangelho). Ora, é essa mesma glória que o salmista nos convida a cantar e a anunciar a "todos os povos" (salmo). Por outro lado, em relação com as Bodas de Caná, o texto profético destaca a importância bíblica da temática matrimonial para dizer a Aliança de Deus com o seu povo (primeira leitura). E é com Paulo que tomamos consciência do novo tempo litúrgico que estamos a viver: inicia-se a leitura da terceira parte da Primeira Carta aos Coríntios (segunda leitura).

"Serás a alegria do teu Deus"

A última parte do livro de Isaías (capítulos 56 a 66) é atribuída a um profeta anónimo ("Terceiro Isaías" ou "Trito-Isaías") que viveu depois do cativo na Babilónia. O contexto geográfico destes capítulos situa-se em Judá. O coração desta parte situa-se entre os capítulos 60 e 62, cuja protagonista é a cidade de Jerusalém. O fragmento proposto para primeira leitura faz parte de um oráculo de salvação (versículos 1 a 12) que apresenta Jerusalém como esposa de Deus. Introduzida pelo profeta Oseias, esta imagem foi também utilizada por outros profetas (Jeremias, Ezequiel, Isaías, entre outros) para ilustrar a estreita relação entre Deus e o povo de Israel. Aqui, a novidade é que não se trata de um reencontro dos esposos, mas de um

autêntico noivado/casamento entre Deus e a cidade. A linguagem amorosa e matrimonial atravessa todo o texto: amor, coroa, diadema, predileta, esposo, desposa, esposa, marido. O profeta apresenta a cidade como uma noiva que está impaciente, enquanto prepara o seu traje nupcial. Com uma rica sobreposição de imagens, o esposo surge como o Sol que se espera com ansiedade ao amanhecer. Finalmente, brilha com todo o seu esplendor, e a cidade, com os seus muros iluminados, resplandece como uma coroa de ouro. A cidade converte-se, então, na "coroa esplendorosa", no "diadema real" que o esposo coloca sobre a cabeça da esposa. Com o matrimónio, ela torna-se a nova rainha e recebe um nome novo: "Predilecta" e "Desposada". A imagem da alegria na lua de mel reflecte a mesma felicidade experimentada por Deus ao ser amado pelo seu povo: "Serás a alegria do teu Deus". Deus ama-te. Nunca te abandona. Cuida de ti em todos os momentos e circunstâncias da vida. Estas palavras dão-nos alegria, porque sabemos que não estamos sozinhos a percorrer o caminho. Deus está connosco, acompanha-nos. "Ele não Se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. Aliás, o amor nunca poderia ser uma palavra abstracta. Por sua própria natureza, é vida concreta: intenções, atitudes, comportamentos que se verificam na actividade de todos os dias. A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Ele sente-Se responsável, isto é, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos" (MV 9).

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Preparação penitencial:

V/ Senhor, que nos dais continuamente sinais vivos do vosso amor fiel, apesar das nossas infidelidades à Aliança: Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

V/ Jesus Cristo, que na vossa relação esponsal com a Igreja nos amais até ao fim: Cristo, tende piedade de nós.

R/ Cristo, tende piedade de nós.

V/ Senhor, que na diversidade de dons e operações curais as nossas divisões com a força da vossa unidade: Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: invoquemos a misericórdia de Deus Pai Criador, que, na sua admirável providência, quis que a história da salvação fosse simbolizada pelo amor, fidelidade e alegria esponsal. Cheios de confiança digamos (ou cantemos):

R. Senhor, abençoai-nos no Espírito do vosso amor.

1. Deus que, na harmonia primordial do Universo, fostes o autor do matrimónio, abençoai o Santo Padre, os Bispos e demais ministros e agentes pastorais da Igreja, para que, com misericórdia e solicitude, defendam o autêntico espírito da família humana na fidelidade à multiforme manifestação do Espírito Santo. Nós Vos pedimos.

2. Deus que, na Vossa bondosa criação, formastes o homem e a mulher à Vossa imagem e semelhança, fazei com que os governantes e legisladores das nações, no respeito pelos valores universais, promovam políticas de apoio às famílias como células vitais da sociedade. Nós Vos pedimos.

3. Deus que, pela atenção de Maria e no amor de Jesus, estais atento às nossas fragilidades, sempre pronto a restaurar e dar plenitude à nossa alegria, abençoai todas as famílias a quem falta o vinho da consolação e em que as diferenças, em vez de enriquecerem a unidade, levam à divisão e à violência. Nós Vos pedimos.

4. Deus que, pela acção do vosso Espírito, dispensais diferentes vocações e carismas, abençoai todos aqueles que se preparam para o matrimónio, todos os ministros ordenados e os que optam pela consagração da sua vida, de modo a que todos experimentem o Vosso amor esponsal no serviço abnegado à Igreja. Nós Vos pedimos.

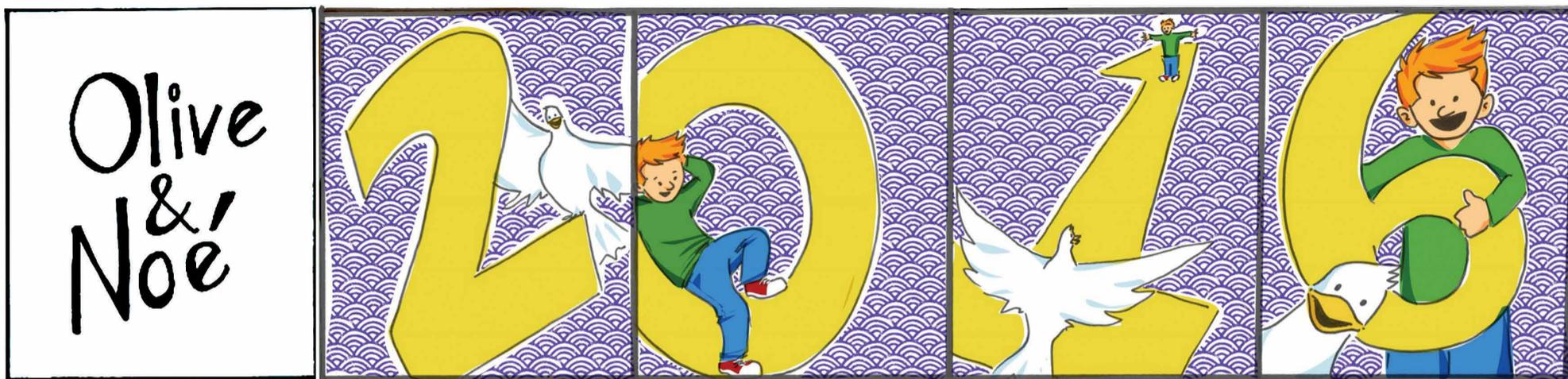
Deus providente que, por Jesus, nos pedis para encher as talhas de água até cima, atendei as preces dos Vossos filhos suplicantes, a quem despertais já a sede de provar o vinho bom transformado na liturgia eucarística. Por Nosso Senhor...

ADMONIÇÃO FINAL

Depois de celebrarmos a abundante alegria da participação no banquete nupcial de Cristo, partimos com a firme confiança de que Ele continua vivo e a agir na nossa vida. Uma vez revestidos da Sua bênção, procuraremos reconhecer o sentido da Sua presença em nós e nas pessoas que connosco comungam desta festa.

BÊNÇÃO E ENVIO

Oração de Bênção sobre o Povo 9 (Missal Romano, p. 571).



FAFE RECEBE “MUSICAL DE LOUVOR E ADORAÇÃO”

O Teatro Cinema de Fafe apresenta, no dia 30 de Janeiro, às 21h00, o “Musical de Louvor e Adoração”, com a participação da Banda Nova Esperança.

O Pe. Albano Nogueira, organizador e participante, refere que esta é uma iniciativa de evangelização “pela participação das pessoas, pela mensagem do texto, pela música cristã” e considera-a “um caminho para uma experiência com Deus.”

O musical é uma mistura de textos, projecção de imagens, danças, coreografias e músicas.

O guião incide principalmente em orações de louvor e de adoração a Deus, a Jesus Cristo, ao Espírito Santo e contém ainda músicas dedicadas a Nossa Senhora.

“A música, a festa, a alegria e o belo da arte são caminhos que podem ajudar as pessoas a chegar até Deus”, conclui o Pe. Albano Nogueira.



AGENDA

DE 05.01.2016 A 16.01.2016

“AS VARIAÇÕES DE ANTÓNIO”
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA
14h30 às 18h30 / Theatro Circo

15.01.2016

“OS JESUÍTAS NA CIDADE DE BRAGA”: SESSÃO DE HISTÓRIA
21h15 / Biblioteca Lúcio Craveiro

17.01.2016

“CONCERTO DE ANO NOVO”
18h30 / Faculdade de Teologia
Auditório São Tomás de Aquino



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o padre Albano Costa, Arcipreste de Celorico de Basto.



Faça um Like

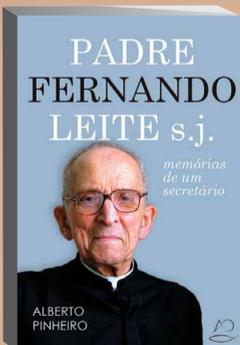


Siga-nos no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ALBERTO PINHEIRO

PADRE FERNANDO LEITE S.J.
MEMÓRIAS DE UM SECRETÁRIO

O livro “P. Fernando Leite, s.j. - Memórias de um Secretário” homenageia o P. Fernando Leite s.j., director da revista Cruzada durante mais de 50 anos. A obra, escrita por Alberto Pinheiro, seu secretário durante 26 anos, dá a conhecer episódios quotidianos passados entre o secretário e o P. Fernando Leite. A elaboração do livro foi realizada, em parte, com o prelado ainda vivo. “Cada pequeno conto tem o propósito de nos edificar e levar a pensar como vivemos a nossa vida, o que nos orienta e nos fundamenta”, refere o autor.

PVP
€ 6
10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 07 a 14 de Janeiro de 2016.